

RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Alexandra Grasielle Batista¹

Dienara Aline Trindade Grapiglia²

Dr. Douglas Paulesky Juliani³

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desordem comportamental no neurodesenvolvimento da pessoa que é considerada como deficiente por suas limitações de relacionamento social, comunicação, sensorial e às vezes físicas também. Motivadas por questões pessoais vivenciadas nesse transtorno, as autoras desenvolveram um Blog e outros artefatos tecnológicos para expor informações e esclarecer dúvidas sobre o TEA, disponibilizando materiais de aprendizagem para educadores das escolas públicas. Esta pesquisa é de natureza aplicada de estudo exploratório do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo focada no desenvolvimento de um artefato tecnológico disponível na web. Algumas dificuldades encontradas durante a pesquisa e desenvolvimento do blog foram: cursos de qualificação, e falta de informação da lei dos direitos dos mesmos. Através deste blog foi possível ampliar a divulgação de informações sobre a inclusão dessas pessoas com TEA. Em pouco tempo de criação do blog já alcançamos um número de 1.200 acessos em 3 meses, o qual foi também divulgado em redes sociais. Como ponto alto da pesquisa ressaltamos a dedicação dos pais em busca de melhores condições de convivência e aprendizado para este público, não só em ambiente em escolar, mas também nos demais espaços sociais em que vivemos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Educação Inclusiva.

¹ Bacharel em Filosofia, alexandragrasiele@gmail.com

² Especialista em Gestão de Pessoas e Marketing, dienara@gmail.com

³ Professor do Centro de Referência em Formação e EAD - IFSC - Dr., douglas.juliani@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da inclusão social das pessoas com TEA (Transtorno Espectro Autista) nas escolas como tema principal, abordando ainda questões sociais, físicas e psicológicas que as mesmas sofrem por falta de orientação dos profissionais envolvidos e por preconceito dos demais alunos e seus familiares.

A escolha do tema ocorreu por questões pessoais, já que uma das autoras é uma pessoa com TEA e a outra tem um filho com TEA em fase educacional inicial e ambas tem vivência em todos os âmbitos, tanto educacional quanto nos demais espaços da sociedade, onde a falta de inclusão é percebida tanto na fase escolar primária quanto na fase adulta.

Como exemplo sentido na pele cada olhar discriminador, críticas e opiniões irrelevantes que dificultam o aprendizado, evidenciando que há uma exclusão do aluno ao grupo e se agrava somado a falta de profissionais qualificados nessa jornada, e principalmente a falta de paciência e compaixão com as deficiências intelectuais, sensoriais e dificuldades de socialização enfrentadas pelos mesmos que apenas querem descobrir o mundo em que vivem de forma diferente, das quais neurotípicos (não diagnosticados com TEA) não acham “normal”.

Outra questão, é a falta de continuidade do trabalho com a criança, pois geralmente o educador (segundo professor deveria ser garantida por lei, conforme Lei estadual n.17.143, de 15 de maio de 2017) é trocado a cada ano, cortando o laço de confiança entre eles, na qual se leva mais de meio ano para conseguir, isso quando se consegue este segundo educador, conforme experiência vivenciada. E, as vezes, nem sequer há este segundo professor para acompanhar o desenvolvimento do aluno e sua inclusão, problema mencionado entre conversas com pais destes alunos na escola.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelo referido público é proposto o desenvolvimento de tecnologias digitais como instrumentos educacionais para

auxiliar o desenvolvimento do sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola, visando servir como uma comunicação entre pais, professores e funcionários.

Foi criado um blog para auxiliar com informações e artefatos tecnológicos, pois muitos professores e funcionários de escolas públicas, desconhecem de tais recursos tecnológicos, e com o esclarecimento destas informações e exposição de que há garantias dos vários direitos que pessoas com TEA possuem em lei específica, busca-se a divulgação de conteúdo que auxilie no processo de inclusão.

Como delimitação do problema a pergunta norteadora deste artigo é: Como contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes com TEA por meio de tecnologias digitais?

Com intuito de contribuir para pergunta desta pesquisa, criou-se um blog e outros artefatos tecnológicos que auxiliam como canais de comunicação e aprendizado para instrutores, pais e professores, e com isso busca-se ajudar as crianças com TEA.

A intenção é propor a troca de experiências, tornando-as mais autônomas através de demonstrações de alfabetização e cotidiano (como amarrar cadarços, escovar os dentes, colocar roupa, etc.) no ambiente familiar e no ambiente educacional, e auxiliar os professores e funcionários sobre como interagir com as crianças e até mesmo os pais que compartilharão experiências cotidianas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo tem como foco trazer esclarecimentos e informações sobre TEA e mostrar que há garantias de vários direitos que estão em lei específica, na qual foi instituída a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é a Lei nº 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 conforme consta no site do Planalto do Governo Federal.

Benini (2006) em seu artigo *Incluir e Ensinar: os desafios e possibilidades na inclusão da pessoa com autismo na escola comum*, discute sobre como deveria ser a formação adequada dos docentes para atender os alunos de uma escola, e como ela seria realmente inclusiva tornando o ambiente mais humanizado fazendo com que o aluno sintasse acolhido, respeitado e não apenas ter um clima em que há tolerância no espaço escolar, como é em muitos casos. A pretensão do artigo criado foi de compartilhar conhecimento teórico e prático e assim fornecer uma base aos profissionais da educação fazendo com que eles refletissem sobre como deveria ser feita a inclusão no ambiente escolar e levando-os ao aperfeiçoamento das suas práticas tanto educativas quanto pedagógicas e assim ir em busca do objetivo principal, que é o de auxiliar no atendimento do aluno com TEA visando seu desenvolvimento.

Ao final da ação proposta por Benini (2006), a autora criou um caderno levantando questionamentos para os professores buscando orientar e fundamentar a ação pedagógica destes para atuarem de forma mais eficaz na inclusão dos alunos, e onde em forma de respostas foi fornecido elementos significativos para que eles repensem como eram feitas a prática educativa.

De forma metodologia pedagógica houve uma tentativa de possibilitar um novo olhar sobre a prática pedagógica e educativa que foi desenvolvida pelos professores da escola a respeito da inclusão dos alunos com TEA.

“Pensar a formação continuada para a Educação Inclusiva se faz pertinente no contexto da escola atual, pois estamos diante de uma sociedade que tem se constituído com base nas desigualdades e que de forma sutil tem se caracterizado pela exclusão, principalmente daqueles que historicamente foram privados ao acesso dos bens e serviços como é o caso das pessoas com deficiência” (BENINI, 2016 p. 04).

Outra autora que expõe o problema é Lúcia de Araújo Ramos Martins em sua

obra Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva.

“A formação contínua é um dos fatores imprescindíveis para que os profissionais de educação possam atuar, efetivamente, frente aos alunos sob sua responsabilidade em classe e no ambiente escolar, de maneira mais ampla, por mais diversificado que esse grupo se apresenta, oferecendo-lhes condições de atendimento educacional que sejam adequadas às suas condições e necessidades e, não apenas, realizando a mera inserção física desses educandos no ambiente escolar” (MARTINS, 2012 p. 34).

2.1 Entendendo o Transtorno Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração no funcionamento cerebral, sendo assim de ordem neurobiológica. Este transtorno é uma condição que estará presente ao longo da vida do indivíduo, sendo possível amenizar as dificuldades através de terapias e desenvolver diversos aspectos, como nas áreas de relacionamento social, comunicação e sensorial.

O DSM-V (2013), que é o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais refere se há três graus de autismo, variando do leve, moderado ao severo, sendo que quem está no TEA, apesar de ter características semelhantes pode apresentar condições do transtorno diferentes, pois cada indivíduo é único.

A primeira vez que foi usada a palavra autismo foi em 1911 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler que, segundo Cunha (2012, p 20), fazia referência a pacientes com esquizofrenia, onde estas pessoas tinham como comportamento a fuga da realidade, sendo mais reservadas durante o convívio com outras pessoas.

Bleuler (1911) no mesmo ano observou, que mesmo com traços de esquizofrenia, como tendência ao isolamento, a mesma ocorrência de isolamento já vinha desde a primeira idade (infância) no TEA e isso era um diferencial para ser destacado.

Em outros termos, a origem da Palavra “autismo” é derivante dos termos gregos “autos” que significa “por si mesmo” e “ismo” que significa condição, tendência” (CUNHA, 2012, p. 20). Cujas a palavra descrevia o comportamento observado pelo psiquiatra Bleuler em alguns pacientes em sua época.

Após a contribuição do psiquiatra suíço Bleuler, foi a vez do psiquiatra austríaco Leo Kanner começar seus estudos para identificar o que era chamado distúrbio em 1943, vindo a publicar um artigo com o título “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” (CUNHA, 2012).

O artigo era um estudo de caso com a participação de onze crianças com grau de autismo severo, no qual vinha bem destacada a presença de obsessividade, estereotípias (movimentos repetitivos) e ecolalia (repetição de palavras e frases). E estas três ações praticadas por crianças, se traduziam em comportamentos de isolamento social por exemplo, onde as crianças davam preferência por ter contato com objetos inanimados e não tinham interesse em se relacionar com outras pessoas desde muito cedo (início da infância), havia um extremo apego à rotina e a repetições de palavras ou frases que ouviam, a ecolalia como foi citado acima. Tais comportamentos eram destacados como algo comum em todas pesquisas realizadas a época, de acordo com Comporta-se (2010).

Sobre o apego a rotina, Silva destaca:

“O apego à rotina é algo muito característico das crianças com autismo. Os professores logo notam que uma pequena mudança ou inversão de horários pode desestruturar a criança e até desencadear momentos de agitação. (SILVA, 2012, p. 84)”.

O pediatra austríaco Hans Asperger contribuiu em 1944 com outro artigo intitulado “Psicopatologia Autística da Infância”, onde descrevia crianças muito parecidas com as descritas por Kanner (MELLO, 2007 p.11). Esses dois pesquisadores são citados como os que identificaram o autismo, o que hoje é falado TEA (Transtorno do Espectro Autista), pois há várias pessoas que anteriormente não

eram diagnosticadas como autistas e agora através do DSM-V (Manual do Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), elas estão sendo classificadas dependendo do grau de necessidade de auxílio para suprir suas necessidades em nível 1, onde precisam de auxílio num grau mais leve, nível 2 no qual precisam de um auxílio em um grau moderado e por último o nível 3, indicando dependência total de outras para suprir suas necessidades, conhecido como grau severo.

O Autismo é uma variedade de condições associadas que também inclui sintomas e características singulares, e por isso está no que chamamos de espectro ou melhor, TEA (classificação atual). E por ainda receber uma classificação aqui no Brasil pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), também enquadra-se no Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) como diagnóstico, porque é uma alteração que afeta diversas capacidades como a comunicação, a socialização, e o comportamento do indivíduo, fazendo então parte de um grupo de síndromes, classificado pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças – CID 10), que é publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e no (TID) conhecido como transtorno invasivo do desenvolvimento, porque abarca diversas dificuldades no desenvolvimento humano. A CID-10 traz vários diagnósticos dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD — sob o código F84), como: Autismo Infantil (F84.0), Autismo Atípico (F84.1), Síndrome de Rett (F84.2), Transtorno Desintegrativo da Infância (F84.3), Transtorno com Hipercinesia Associada a Retardo Mental e a Movimentos Estereotipados (F84.4), Síndrome de Asperger (F84.5), Outros TGD (F84.8) e TGD sem Outra Especificação (F84.9). E agora a nova versão da classificação unirá todos esses diagnósticos no Transtorno do Espectro do Autismo (código 6A02 — em inglês: Autism Spectrum Disorder — ASD), e as subdivisões passaram a ser apenas relacionadas a prejuízos na linguagem funcional e deficiência intelectual, entrando em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2022. (DSM-V, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais).

A intenção é facilitar o diagnóstico e simplificar a codificação para acesso a serviços de saúde, e por isso o autismo recebeu um termo mais atual “TEA” que

significa Transtorno do Espectro Autista, pois engloba por exemplo a síndrome de Asperger, que não é mais vista como uma especificação distinta (FONSECA, 2014).

A partir de um diagnóstico concluído começa-se a pensar em como buscar a inclusão do aluno com TEA no ambiente escolar e a importância do docente e outras pessoas deste ambiente estarem preparados para efetivamente fazerem a inclusão em sala de aula.

2.2 A Inclusão na Sala de Aula

A inclusão do aluno especial, com Transtorno Espectro Autista na educação pública, tem como objetivo de inserir o aluno a um comportamento social, mais cognitivo, e principalmente mais sensorial, visando a diminuição do preconceito e estimulando a socialização.

No entendimento de Barbosa et al (2013), o professor ou as instituições por vezes não estão preparados a conseguir suprir as necessidades destes alunos seguindo a metodologia padrão de ensino adotada no Brasil. Deverá haver um questionamento de como o ensino será mais eficaz com um foco nas necessidades do aluno com TEA durante as atividades apresentadas, mas sem distanciá-lo dos demais colegas da sala de aula.

“Temos observado na realidade educacional, que a formação de professores não oferece uma base sólida nos aspectos teóricos e práticos, de modo, que poucos professores possuem uma formação básica centrada nos aspectos inclusivos ou específica para o autismo, isso implica na falta de compreensão acerca das necessidades diferenciadas e conhecimentos necessários para ensinar a criança com autismo” (BARBOSA; ZACARIAS; MEDEIROS; NOGUEIRA, 2013, pg 10).

Um material pedagógico adequado produzido pelo docente é necessário, pois quando este através de conhecimento adquirido tem a possibilidade de ter verificada as reais dificuldades do aluno com TEA, começa a auxiliar o aluno na busca da sua

autonomia desenvolvendo assim sua coordenação motora por exemplo, na higiene pessoal, e fazendo isso (auxílio na autonomia), o profissional dá um passo muito importante neste processo de inclusão do aluno com TEA, quando ocorre este interesse em adequar o material e a aula às necessidades do aluno (SILVA; KOZELSKI, 2018).

Silva e Kozelski (2019) descrevem que “quando acontece um planejamento direcionado do docente adquirido através do conhecimento, que leve em conta os potenciais e limites do aluno com autismo, permite ao professor promover uma aprendizagem significativa” (SILVA; KOZELSKI, 2019, p. 215).

Outra forma de contribuir com a inclusão é a maneira como o profissional se comunica com o estudante com TEA, devendo esta comunicação ser clara, simples e objetiva, pois uma grande maioria destes alunos não compreende uma linguagem mais conotativa, expressões no sentido figurado por exemplo, como piadas. E geralmente o entendimento deles é mais literal, mas não há uma regra sobre isto ou outros fatos a respeito, pois cada um é único, assim como cada ser humano o é, somos singulares.

Segundo Nunes (2008):

“As crianças com autismo, regra geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas se obtiverem um programa intenso de aulas haverá mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e aprendizagem é um trabalho árduo precisa muita dedicação e paciência da família e também dos professores. É vital que pessoas afetadas pelo autismo tenham acesso a informação confiável sobre os métodos educacionais que possam resolver suas necessidades individuais (NUNES, 2008, p. 4)”.

A inclusão é um processo a ser desenvolvido gradualmente a partir de algumas possibilidades abarcadas nessa seção para que os estudantes com TEA se sintam acolhidos e progressivamente familiarize-se com o ambiente, com os

profissionais, e com os colegas de classe. Assim poderá sentir-se mais seguro, criando um laço afetivo, de confiança com todos os envolvidos, gerando um bem estar ao aluno, e diminuindo as dificuldades.

Em suma, tem que haver uma boa comunicação entre os pais e todos os profissionais do ambiente escolar para que o aluno com TEA seja inserido em um local apropriado para o seu desenvolvimento, se sinta acolhido e sejam respeitadas as suas especificidades, havendo assim uma verdadeira inclusão (BENINI, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, classificado como estudo exploratório do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo com foco no desenvolvimento de artefato tecnológico educacional.

Somados os conhecimentos oriundos da fundamentação teórica a experiência cotidiana com TEA presente de ambas autoras, concebeu-se um *blog* contendo um conjunto de outros recursos tecnológicos, os quais oferecem informações sobre TEA para escolas públicas, para diversos atores, como: pais, instrutores, professores, e outros colegas neurotípicos (não autistas) para auxiliar na verdadeira inclusão social desses alunos com TEA.

Através de conversas sobre inclusão com pais da escola onde estuda o filho que tem autismo de uma das autoras, e questionar os professores sobre conteúdos sobre o TEA, sentiu-se a necessidade desenvolver uma ferramenta na qual pudesse contribuir com o conhecimento específico do assunto. E da mesma forma sugerir materiais didáticos adaptados para escolas e abordagens de inclusão social.

Foi sugerido e disponibilizado material sobre tema TEA ao público através do *blog*: Blogger que pertence ao Google, que é uma plataforma CMS (Sistema de gerenciamento de conteúdo ou sistema de gestão de conteúdo) usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo em plataformas digitais. Sendo extremamente

fácil a sua criação, onde o usuário bastará ter uma conta no Google ou no Gmail e a partir daí escolher o nome, a URL, o template e o blog estará pronto. Ele é gratuito e possui Servidor e domínio (blogspot.com) próprios já incluídos, fato que não gera custo algum ao usuário.

O Blogger traz a opção de gerir os comentários, com a possibilidade de limitar as pessoas que comentam no blog, havendo uma moderação caso seja a preferência do usuário.

Outro recurso interessante da referida plataforma é a possibilidade da inserção de código HTML (código de programação) sem que o usuário necessite saber programar.

Como objeto de aprendizagem criado, usou-se Efuturo, como rede social de conhecimento em formato de jogo educativo online (Quiz, jogos, games), onde foi criado um Quiz (perguntas e respostas) sobre o tema.

E para melhor visualização como produção de recurso digital utilizou-se da ferramenta de criação autoral chamada Pixton que é um serviço online que também é disponibilizado como extensão para o Google Chrome. O Pixton possibilita a criação de histórias em quadrinhos (HQ) online, com qualidade profissional, arrastando personagens e movendo-os, e também dá para adicionar fotos, diálogos personalizados, fundos dinâmicos, objetos, entre outros.

Ainda para complementar a questão de visão e percepção, utilizou-se da HQ criada no Pixton para criar um vídeo sobre a mesma, usando a ferramenta Movie Maker do Windows, ambos os recursos tecnológicos foram criados para informar e atrair a atenção das pessoas, pois a ação de visualizar as situações, onde estão inseridas as pessoas, os cenários, as cores e também através dos sons, nos inspiramos na possibilidade de ter várias experiências sensoriais, quando criamos ambas as mídias (HQ e vídeo).

Depois de criados os recursos, foi usado o Google Drive para armazenamento de todos os materiais produzidos e utilizados, inclusive a criação deste artigo, e ele ainda serviu como meio de comunicação entre o orientador e as autoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao concluir o desenvolvimento do blog e seus demais recursos tecnológicos com as informações pesquisadas sobre TEA e inclusão, as vivências das autoras e as dificuldades mencionadas por pais e professores através de diálogos informais no ambiente escolar do filho de uma autora, foi possível identificar informações relevantes as quais integram o recurso educacional proposto cujo propósito central é auxiliar a inclusão e o desenvolvimento de pessoas com TEA.

O blog foi criado a partir do Blogger pertencente ao *Google*, sendo uma plataforma CMS (Sistema de gerenciamento de conteúdo ou sistema de gestão de conteúdo). Recurso usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo em plataformas digitais. De fácil criação, o CMS possibilita o usuário escolher o nome, a URL, o template e o blog estará pronto. Ele é gratuito, possuindo servidor e domínio (blogspot.com) próprios já incluídos, fato que não gera custo algum ao usuário, bastando ter uma conta no Google ou no Gmail apenas para efetivar sua criação.

O Blogger traz a possibilidade de limitar as pessoas que comentam no blog, havendo uma moderação caso necessário. Há um recurso na plataforma, que é a possibilidade da inserção de código HTML (código de programação) sem que o usuário necessite saber programar.

Falando ainda sobre ferramentas disponibilizadas pelo Blogger, há uma chamada Google AdSense acoplada ao Blogger que permite a monetização (gerar lucros) com o blog a partir de anúncios do Google que podem ser inseridos nos espaços como: Header (cabeçalho), footer (rodapé), na barra lateral e até dentro do conteúdo que está sendo publicado.

Foram criados outros recursos educacionais e inseridos no blog, sendo eles: uma história em quadrinhos (HQ), um Quiz e um vídeo com trilha sonora (que traz uma evocação, uma lembrança afetiva) que é tema de uma animação chamada Mary & Max, uma amizade diferente que fala sobre o Tema em questão para servir como complemento, trazer informações em formatos atrativos ao público do blog.

Ambos os recursos e acessórios criados procuram trazer informações relacionadas ao tema Inclusão com foco no TEA, o qual apresentam várias informações disponíveis a todos os públicos, seja o Quiz que vem trazendo informações que muitas vezes são erroneamente passadas adiante, e por fim chegamos a HQ (através de imagens), que é uma maneira de causar empatia trazendo um personagem com TEA e mostrando aspectos do seu cotidiano e as dificuldades enfrentadas por ele.

Para a produção da HQ, utilizou-se uma ferramenta de autoria, denominada Pixton que é um serviço online e também é disponibilizado como extensão para o Google Chrome. O *Pixton* possibilita a criação de quadrinhos online, com ele foi possível criar uma HQ (História em Quadrinhos), pois esta ferramenta permite a criação de desenhos com qualidade profissional, podendo arrastar os personagens e movê-los para qualquer posição e também dando para inserir fotos, e falas personalizados, fundos dinâmicos, objetos e outros, e logo em seguida foi criado um vídeo com base nas imagens da HQ.

Estas duas mídias (visual e sonora) complementam o propósito inicial do blog que é transmitir informações e atrair a atenção para o tema visando auxiliar tanto o público principal (alunos com TEA, pais e docentes) quanto o público estendido (comunidade) nas suas dúvidas quanto ao TEA (Transtorno do Espectro Autista), mostrando as dificuldades que esse aluno possui no dia a dia e a perda sofrida na sua evolução quando não continua com o mesmo docente por períodos subsequentes, havendo até um retrocesso na sua aprendizagem. O mesmo retrata a importância da inclusão, no sentir-se acolhido, amado e respeitado.

Após descrever sobre como funciona a ferramenta Blogger que foi escolhida para a criação do nosso canal de comunicação através de um *Blog*, é chegado o momento de descrever os recursos educacionais desenvolvidos e suas funcionalidades.

O blog foi nomeado de “Autismo passo a passo”. Ele contém páginas com informações sobre TEA, as quais são: Página Inicial, Diagnóstico Inicial,

Profissionais necessários, Direitos dos Autistas, Como ajudar o Autista, Mitos e Verdades sobre Autismo, Autismo e Escola, Dicas de Cursos e Plataformas que falam sobre TEA, e Organizações que Auxiliam a Inclusão de Autistas e auxiliam Pais de Autistas e Professores de Autistas. Há um espaço onde estão informações dos colaboradores: Alexandra Batista e Dienara Grapiglia, há marcadores que servem para facilitar a busca por palavras específicas como: TEA, Criança Autista, Inclusão, Autismo, Asperger. Há ainda material didático disponibilizado para download. O layout oferece a possibilidade que o blog seja visualizado tanto por mobile (smartphones) e desktop (computadores convencionais). Além de implementar informações com links direcionados ao tema.

Segue o trabalho realizado com a criação do *Blog* como canal de comunicação, acesso em: <[Autismo Passo a Passo](#)>. Entre as informações no blog, há material que trata sobre inclusão, mostrando que uma forma de enfrentar os desafios em sala de aula é aliar o conhecimento teórico e prático do docente a fim de buscar uma qualificação adequada do mesmo.

Como podemos observar abaixo seguem imagens do *Blog*:



Imagem 1. Mostra a página Principal do Blog mostrando o material didático disponível para download.

Além do Blog como principal fonte de informações e como complemento para

difundir informações, além disso, e como forma de conhecimento para os profissionais envolvidos diretamente com o TEA, criamos um Quiz sobre o assunto com forma de jogo em tempo real para ser usados por vários participantes, de acesso em:

<https://www.efuturo.com.br/jogar_quizz.php?cdJogo=482&id=3400&modelo=2>.

Ainda, para ampliar o acesso às informações, inserimos na página destinada a arquivos do Blog outros recursos, entre eles estão recursos visuais. Optamos por criarmos uma HQ com o Personagem Alexandre, um menino com TEA em idade escolar, mostrando o cotidiano em sala de aula e também seu comportamento em ambientes sociais. Situações que podem levar uma pessoa com TEA a ter crises ocasionadas por barulhos, alta sensibilidade a luz, aglomeração de pessoas. E logo em seguida, foi criado um vídeo explorando essas imagens da HQ com uma trilha sonora (Penguin Cafe Orchestra - Perpetuum Mobile, do Filme Mary & Max, uma amizade diferente). E uma maneira visual mais acessível para entendimento foi a criação de um vídeo (animação) explicativo, com acesso em: Alexandre o autista <<https://drive.google.com/file/d/1g5q1TyI0TQSJR-wyrte0Y431--MwoTwQ/view?usp=sharing>> surgindo assim um história em quadrinhos, com acesso em: <https://drive.google.com/file/d/1Dk43CX8_rNsgenTzeLZjAZ9i9qCHN65v/view?usp=sharing>. A motivação para criar o Quiz veio do fato de ser um jogo (o que é bastante atrativo para a maioria das pessoas) e que trará informações sobre o tema TEA, falando o que é verdade ou mentira por exemplo. Ele pode ser usado como entretenimento e aprendizado ao mesmo tempo, o que gera interesse do público. Já a criação da história em quadrinhos serve para visualizar através de imagens o cotidiano de uma pessoa Autista, bem como seu momento como aluno em ambiente escolar.

Como podemos ver abaixo, estão algumas imagens da HQ:

Imagens 2 e 3. O Personagem Alexandre mostra suas dificuldade no seu cotidiano, e não consegue se socializar.



Imagens 4 e 5. O Personagem Alexandre mostra a importância da inclusão e ter a continuação com o mesmo Professor em sala de aula para ajudar no desenvolvimento.

Como exemplo prático da divulgação do blog na escola municipal de Palhoça, CEI Roda Viva, onde estuda o Enzo (filho da autora Dienara), notou se que o alcance de visualizações foi cumprido, porém não com o êxito, devido às limitações

que foi a falta de interesse dos professores em adquirir informações corretas sobre o assunto, gerando certa frustração das autoras.

Em outro exemplo prático, as divulgações pelos grupos de whatsapp da sociedade, foram vistas com empolgação e motivação, entre eles citamos, APAE/Palhoça, Materiais TEA 2, Materiais TEA 11, Família Azul Palhoça, Mães Azuis Floripa, e também via Instagram como: Autismo Br, Autismo Legal, Autistólogos, entre outros.

Diante dos exemplos citados acima, mesmo com algumas limitações, fica evidente que pesquisas futuras sobre inclusão se faz necessárias para acontecer de fato a verdadeira inclusão, como vem ocorrendo, mas de forma morosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou através da criação do blog com várias páginas de conteúdo, da criação de outros recursos inseridos no blog e da HQ, com sua maneira lúdica de expor situações vivenciadas no cotidiano de um autista, contribuir com a inclusão educacional por meio de disponibilização de informações, e expor problemas relativos à Inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar evidenciando pontos das dificuldades relatadas através de conversas com pais, docentes da escola do filho (Enzo) com TEA da autora Dienara Grapiglia e relembrando vivências da outra autora Alexandra Batista (que tem TEA) na sua época de ambiente escolar. Viu-se que ao longo de décadas decorridas ainda há essa dificuldade de inclusão e carência de informações corretas sobre TEA. Vislumbra-se buscar soluções e promover a inclusão com a divulgação de informações e troca de experiências.

Através de discussões entre as autoras, e suas vivências no meio do TEA, percebemos que falta atuação dos profissionais na área da educação em escolas públicas, desta forma, chegamos no entendimento que seria positivo e incentivador

ampliar nossos conhecimentos para que juntas pudéssemos divulgar maiores informações e compartilhando as mesmas com os professores e demais envolvidos no processo de inclusão.

Uma questão importante é que o local de estudo, como a sala de aula devem estar adaptados de uma forma que não deixe o aluno propenso a ter crises de ansiedade ou medo, “por exemplo”, uma forma de diminuir esses acontecimentos seria evitar ruídos externos ou muita informação visual no ambiente, pois as pessoas com TEA, geralmente têm sensibilidade sensorial como na audição. Diminuir múltiplos estímulos visuais e auditivos que desviam a atenção deste aluno ou causam desconfortos, ajuda e muito neste processo também.

Trazer para as aulas objetos e atividades que despertem o interesse do aluno, fazendo com que ele venha a socializar com os demais alunos, assim não deixando o isolar-se, pois o isolamento é uma tendência da pessoa com TEA.

O aluno com TEA, muitas vezes em seu ambiente escolar tem de superar dificuldades de aprendizado, devendo ser planejado um material pedagógico de acordo e que o ajude a superar essa dificuldade, servindo até de incentivo para uma experimentação e inovação por conta do interesse do docente rumo à inclusão desse aluno no ambiente escolar.

Desta forma, utilizamos de algumas ferramentas tecnológicas com objetivo de criar e desenvolver canais de comunicação e aprendizado a respeito do tema. Como principal canal a criação do blog traz informações de esclarecimento, materiais de apoio, atualizações de notícias, indicações de cursos, e também a lei complementar dos direitos dos autistas, procurando propor a troca de experiências e assim avançar com a inclusão no ambiente escolar e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Alina Gusmão. **Eu tenho um Aluno com Autismo**. Moran, Manuel José.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: 2018. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BASTOS, C.; KELLER, V. 1992. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia Científica. 3. ed. Petrópolis: Vozes.

BARBOSA, Amanda Magalhães,ZACARIAS, Jaqueline da Cruz,MEDEIROS, Kesia Natália,NOGUEIRA, Ruth Kesia Silva : O Papel do Professor Frente à Inclusão de Crianças com Autismo In **XI Congresso Nacional de Educação - Educere**,2013 Curitiba.< https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7969_6165.pdf> Acesso em 17 de Setembro de 2019

BRASIL. Decreto-lei nº de 12.764 de dezembro de 2012. **Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoas com transtorno do espectro autista**.Brasília, 27 de dezembro de 2012; 191º da Independência e 124º da República.
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm> Acesso em 06 de Agosto 2019.

BENINI,Wiviane. **Incluir e Ensinar**: os desafios e possibilidades na inclusão da pessoa com autismo na escola comum.Caderno PDE: Unioeste, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica**. São Paulo: Graw-Hill do Brasil, 1996.

COMPORTE-SE. **Autismo** – Breve Histórico,2010. Disponível em: <<http://www.comportese.com/2010/09/autismo-um-breve-historico>> Acesso em 06 de Agosto 2019.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DSM, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5º Edição, 2013. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostic-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>> Acessado em 18 de Agosto e 17 de Setembro de 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FONSECA, B. **Mediação escolar e autismo**: a prática pedagógica intermediada na sala de aula. RJ: Wak Editora, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva in MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Grupo Gen-Atlas, 2016.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: **Guia prático; colaboração**: Marialice de Castro Vatauvuk.. __ 6.ed. __ São Paulo: AMA ; Brasília: CORDE, 2007.

MORAN, José .**O Vídeo na Sala de Aula**, artigo publicado na revista A Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna.

NUNES, Daniella Carla Santos. **O pedagogo na educação da criança autista**. Publicado em 07 de fevereiro de 2008.

ORRÚ, E. S. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SILVA, Juliana Bello da; Kozelski, Adriana Cristina. **A Inclusão do Aluno com Transtorno de Espectro Autista no Ensino Regular** :Anais do III Congresso Internacional de Educação do Sudoeste do Paraná, 2018

<http://www.famper.com.br/arquivos/revistaeletronica/a-inclusao-do-aluno-com-transtorno-de-espectro-autista-no-ensino-regular_1543940933.pdf> Acesso 17 de Setembro 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular**: entenda o autismo. Editora Fontana, 2012.

TAMANAHAN, Ana Carina. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome Asperger**. Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil. 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.